

## ESTIGMATIZAÇÃO EM PANDEMIAS: UM ESTUDO SOBRE A PANDEMIA DO COVID-19 E HIV/AIDS<sup>1</sup>

Antonio Guilherme Martins<sup>2</sup>, Alexia Jade Machado Sousa<sup>3</sup>, Francisco Jander de Sousa Nogueira<sup>4</sup>, Maria Eduarda Silva Siqueira da Luz<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Estudo em Antropologia, Sexualidade e Saúde da Universidade Federal Delta do Parnaíba

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da UDFPar,, bolsista PIBEX/UFDPAr, guilhermepsi@ufpi.edu.br - Varjota/CE/Brasil

<sup>3</sup> Psicóloga pela Universidade Federal Delta do Parnaíba, alexiajmachado@gmail.com - Fortaleza/CE/Brasil

<sup>4</sup> Professor Orientador, Doutor em Sociologia, Curso de Medicina (UFDPAr), jander.sociosaude@gmail.com - Parnaíba/PI/Brasil

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UDFPar, bolsista PIBIC/UFDPAr, mariaessluz@outlook.com- Teresina/PI/Brasil

**Introdução:** No surgimento do HIV/Aids as pessoas foram e ainda o são, marginalizadas em virtude de condições morais e religiosas, hoje, com o COVID-19, determinados grupos são marginalizados em detrimento da economia, o que se relaciona diretamente com questões de classe social, raça e gênero. Com isso, percebe-se que doenças e infecções não se tratam apenas de casos clínicos e pesquisas laborais, mas também de fortes influenciadores sociais, que contribuem para a formação de novas percepções, bem como para o reforço de culturas arraigadas, mudando a forma como o diagnosticado será reconhecido socialmente. Neste sentido, o fenômeno saúde/doença não pode ser entendido à luz unicamente de instrumentos anatomofisiológicos da medicina, mas deve considerar a visão de mundo dos diferentes segmentos da sociedade, bem como suas crenças e cultura. **Objetivo:** Assim, este estudo objetiva compreender os preconceitos e estigmas na sociedade em decorrência de pandemias como COVID-19 e HIV/Aids. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa a partir dos estudos acerca dos estigmas e preconceito relacionados às pandemias do COVID-19 e do HIV/aids, buscando sistematizar conhecimentos sobre os impactos da discriminação diante da problemática referida. Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica, com estudo descritivo que analisou teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema, em inglês e português, durante o período de 2015 a 2020. O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática no período de abril e maio de 2020. Foram pesquisadas bases de dados científicas, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. O banco de dados foi sendo complementado com materiais indicados por especialistas na temática. Por fim, estes materiais foram lidos na íntegra, categorizados e analisados criticamente. Os critérios de inclusão foram:

trabalhos cujo tema central era o preconceito, estigma e discriminação que emergem na sociedade em períodos de pandemia, tendo como referência as experiências de HIV/Aids e COVID-19. **Resultados:** Desde o aparecimento do novo coronavírus, estudos vêm sendo feitos comparando esse a outras pandemias que assolaram o cenário mundial. Nesse ínterim, várias questões são trabalhadas para a construção de sentido às comparações, bem como as mudanças do comportamento social em meio a pandemias como as do HIV/Aids e COVID-19, o que permitiu o desenvolvimento de extensos estudos voltados para a análise desses aspectos. Dessa forma, notou-se que as implicações sociais relacionadas às pandemias estão direcionadas à marginalização de uma específica parcela da população. Isto é, no caso da HIV/Aids, os que a contraíram são segregados em decorrência de condições morais e conservadoras. Na COVID-19 ocorre a discriminação direcionada aqueles que possuem baixa renda econômica, o que está diretamente relacionado com as questões de classe social, raça e xenofobia. As mudanças do comportamento social em meio a pandemias como as de HIV/Aids e COVID-19, permitiu um maior desenvolvimento teórico voltado para a análise desses aspectos. Contudo, essa evolução, não foi perceptível na prática. **Conclusão:** Dessa maneira, compreende-se a importância desses estudos e a sua contribuição de forma significativa para o aperfeiçoamento da prática e da pesquisa em situações de crise, emergência e desastre. Entretanto, notou-se que pouco é feito para reduzir a discriminação, provocado pelo desenvolvimento de estigmas e preconceitos durante pandemias, reforçando comportamentos sociais de segregação e desigualdade.

**Palavras-chave:** preconceito; estigma; pandemias.